

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO  
UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**ALMIR MARQUES DO NASCIMENTO  
MARIA EDUARDA CARDOSO VIEIRA DE ARAÚJO  
SAFIRA AGUSTINHO PONTES DA CUNHA**

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA CONSTRUÇÃO DA  
IDENTIDADE FEMININA**

**RECIFE 2022**

**ALMIR MARQUES DO NASCIMENTO  
MARIA EDUARDA CARDOSO VIEIRA DE ARAÚJO  
SAFIRA AGUSTINHO PONTES DA CUNHA**

# **A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA.**

ARTIGO APRESENTADO CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO UNIBRA  
COMO REQUISITO PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE  
BACHAREL EM PSICOLOGIA.

PROFESSORA ORIENTADORA: CARLA LOPES

RECIFE 2022

**ALMIR MARQUES DO NASCIMENTO  
MARIA EDUARDA CARDOSO VIEIRA DE ARAÚJO  
SAFIRA AGUSTINHO PONTES DA CUNHA**

## **A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA.**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em  
Psicologia, pela UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes  
professores:

---

Prof.º Especialista Carla Lopes de Albuquerque  
Professora Orientadora

---

Prof.º Mestra Cláudia Simonne Gouveia  
Professora Examinadora

---

Prof.º Mestre Jorge Roberto Fragoso Lins  
Professor Examinador

Recife, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

NOTA: \_\_\_\_\_

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

N244i Nascimento, Almir Marques do  
A influência da música na construção da identidade feminina. / Almir  
Marques do Nascimento, Maria Eduarda Cardoso Vieira de Araújo, Safira  
Agustinho Pontes da Cunha. - Recife: O Autor, 2022.  
18 p.  
  
Orientador(a): Diego Leonel Alves de Sá.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2022.  
  
Inclui Referências.  
  
1. Música. 2. Psicanálise. 3. Identidade. I. Araújo, Maria Eduarda  
Cardoso Vieira de. II. Cunha, Safira Agustinho Pontes da. III. Centro  
Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 159.9

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus que nós deu força, sabedoria e perseverança que ao longo deste processo complicado e desgastante, nos momentos em que pensamos em desistir, mostrou o caminho e por sua infinita bondade nos guiou nessa trajetória de 5 longos anos.

Não podemos deixar de agradecer a esta universidade por ser um espaço que privilegia o conhecimento e onde todas as ideias são bem recebidas.

Deixamos também um agradecimento aos nossos professores, pois sem eles esta monografia não teria sido possível, em especial a nossa orientadora Carla Lopes.

Agradeço ainda aos amigos e familiares que ao longo desta etapa encorajaram e apoiaram, fazendo com que esta fosse uma das melhores fases de nossas vidas, se esforçaram e se dedicaram durante o nosso processo acadêmico fazendo com que pudessemos nos sentir apoiados.

Agradecemos também aos nossos pais, pois a eles devemos as nossas vidas e todas as oportunidades que nela tivemos e que esperamos um dia poder lhes retribuir.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos  
nós ignoramos alguma coisa. Por isso  
aprendemos sempre.”  
(Paulo Freire)*

# A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA.

Almir Marques do Nascimento, Maria Eduarda Cardoso  
Vieira de Araújo e Safira Agostinho Pontes da Cunha.

Carla Lopes

**Resumo:** O presente trabalho se prontificou a levar ao leitor, informações importantes no que tange a cultura da música, nesse trabalho dando ênfase no gênero brega e, em como isso pode influenciar na construção do papel feminino contemplando e exercendo sua subjetividade. Será que de alguma forma a música enquanto expressão artística, presente em diversas culturas, de diversos lugares do mundo, consegue ser um fator ativo no processo da subjetivação? Bom, é o que tentamos responder ao longo do nosso trabalho. O motivo ao qual este trabalho se torna importante se deve ao fato de instigar o leitor sobre: como a música consegue influenciar nossa construção durante esse processo de subjetivação, que acontece de maneira silenciosa mesmo a música trabalhando com o som. Para este trabalho usamos o método da pesquisa bibliográfica, textos que variam de 1885 a 2021, das mais diversas áreas de conhecimento como: música, psicanálise, psicologia e história, além de usar alguns artigos do banco de dados do Google acadêmico, PePSic, Scielo que concatenam as ideias soltas nos textos separados. As publicações revisadas até o momento nos apontam para o entendimento de que: sim, a música tem uma influência no processo de construção de identidade.

**Palavras chave:** Música; Psicanálise; Identidade.

**Abstract:** The present work offered to provide the reader with important information regarding the culture of music, in this work emphasizing the brega genre and how this can influence the construction of the female role, contemplating and exercising its subjectivity. Could it be that somehow music as an artistic expression, present in different cultures, from different parts of the world, manages to be an active factor in the process of subjectivation? Well, that's what we try to answer throughout our work. The reason why this work becomes important is due to the fact that it instigates the reader about: how music manages to influence our construction during this process of subjectivation, which happens silently even when music works with sound. For this work we used the bibliographic research method, texts ranging from 1885 to 2021, from the most diverse areas of knowledge such as: music, psychoanalysis, psychology and history, in addition to using some articles from the academic Google database, PePSic, Scielo that concatenate loose ideas in separate texts. The publications reviewed so far point us to the understanding that: yes, music has an influence on the identity construction process.

**Keywords:** Music; Psychoanalysis; Identity.

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	9
2.1 MÚSICA E SOCIEDADE:.....	9
2.2 CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE, IDENTIFICAÇÃO, TEORIA DO SIGNIFICANTE E PSICANÁLISE.....	10
2.3 CONTRUÇÃO HISTÓRICA SOCIAL DO PAPEL FEMININO .....	11
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....	12
4. RESULTADOS.....	13
5. DISCUSSÃO .....	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16
7. REFERENCIAS.....	17

## 1. INTRODUÇÃO

A origem da palavra música é grega. A etimologia está em musiké téchne, que significa a arte das musas, divindades que cantavam as memórias do passado. A técnica da música consiste em arranjar sons em uma sucessão, intercalados com períodos de silêncio, por um determinado período. Ao passo que nosso trabalho enquanto psicólogos é indagar, questionar, ouvir, calar, escandir; podemos pensar nossa profissão como um fazer música? Também.

Digamos que, para além do fazer música, nós também a questionamos enquanto um discurso social que nos transcende e faz surgir sujeito, fala de nós sem que nós percebamos. Entendida desta forma, a música é uma linguagem, uma forma de comunicação. É uma linguagem tão real quanto aquela que usamos para conversar, mas que vai além. "[...] para a linguística, devo dizer-lhes, estou pouco me lixando.

O que me interessa diretamente é a linguagem, porque penso que é com ela que lido quando tenho que fazer uma psicanálise". (LACAN, 1971/2009, p. 43). Lacan, psicanalista pós Freudiano nos fala da linguagem como aquilo que é exterior a nós, como aquilo que nos subjetiva, pois na primeira infância (segundo a OMS que vai da gestação até os 6 anos de idade) que corresponde na teoria psicanalítica Freudiana ao narcisismo primário; onde o bebê nada sabe, o mesmo precisa de um ser/sujeito que já subjetivado, ou seja, já na linguagem como tal, para que haja um investimento libidinal a partir do que é dito. São as palavras que nos subjetivam, pois as mesmas valoram nossas ações.

A língua mata o biológico e faz surgir sujeito, sujeito de desejo, sujeito de falta, falta estruturante, importante para compreensão desse trabalho é pensarmos a teoria do significante em Lacan e o quão sua articulação sobre esse conceito pode nos levar a pensar a posição da música enquanto uma estrutura de significante. Para iniciarmos essa compreensão fervorosa devemos fazer uma diferenciação na linguística entre Significado e Significante; desta forma: "o significado é encontrado quando há a possibilidade de se constituir a denominação das coisas, ou seja, quando há um sentido atribuído a algum objeto ou coisa que necessita ser compreendido pela palavra a ele dado" (BEZERRA, DANIELI; 2018). Lacan questiona e põe em relevo a teoria linguística quando argumenta que sua teoria sobre o significante se trata de uma compreensão divergente porque o significante não se designa a si mesmo como ocorre com o vocábulo ou com a palavra na teoria da história conceitual. O significante se sustenta porque está sempre remetido a outro significante (MACHADO BEZERRA, DANIELI; 2018). Desta forma, podemos pensar o significante como aquilo 'vazio' de sentido, a palavra em sua forma acústica fora de sua significação.

Sendo assim, podemos pensar a música dentro dessa articulação tanto do significante Lacaniano quanto do significado, pois a mesma ocupa essas duas posições. A presente pesquisa tenta fazer uma articulação sobre o papel da música enquanto expressão artística/social em relação a construção da identidade feminina e suas possíveis consequências. Sendo assim pensando que as músicas reproduzem um padrão discursivo a nível do significante que tenta objetificar o sujeito no contexto social.

Aqui vemos uma das formas que a música está presente na experiência de homens e mulheres, que de forma silenciosa relata fatos ofensivos vivenciados no dia a dia. Na letra do Brega interpretada por Carla Alves: “Dizem que sou louca fora de controle e que você controla todos meus sentidos, que me afastei de todos que nem ligo para os amigos” (COMPOSIÇÃO DE RENATO MORENO, 2006), vemos o quanto a mulher dentro desse discurso social é objetificada e tal objetificação reproduzida, a final, não é atoa que essa música em alguns sites regionais ganhou o título informal de hino do Recife. Dado a isso, tal discurso nos chamou atenção e nos provocou a produzir este trabalho para, de alguma forma, pensar, tramar, estruturar, conceituar, refletir o: como esse movimento imperceptível, de certo modo se dá, e como ele se perdura não apenas no estilo brega de música, mas também como podemos ver no cantor de piseiro Zé vaqueiro no seu ‘hit’ Letícia onde no refrão o cantor deixa claro que só sai do bar com Letícia ou com a polícia, o que claramente nos aponta a um ou diversos tipos de violência.

A reflexão acerca da música e sua relação no processo de subjetivação feminina, é necessária para o processo de emancipação da mulher cis ou trans, no que tange o lugar social ao qual lhe foi, de maneira falocêntrica, atribuído. Ainda hoje, em 2022, existe o discurso social que objetifica a mulher, de maneira escancarada nas músicas. A fins de desbancar esse discurso que paira em nossa sociedade, o presente trabalho, se justificou ao passo que revisitamos literaturas bibliográficas com o objetivo de ser contra essa forma de normatividade. Tivemos como objetivo geral do grupo verificar se a música possui ou não, e de que maneira, influência na construção de identidade feminina.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 MÚSICA E SOCIEDADE:

Para entender a música e os diferentes gêneros musicais, é preciso entender a sociedade na qual ela está inserida, assim como para entender uma sociedade, é preciso, entre outros fatores, entender a "música" que nela se insere (PAIÃO, 2010). Fica-se claro, a partir do que a autora fala que a música assim como outras questões sociais, está de maneira direta, envolvida na nossa construção de identidade. Outras questões que também fazem parte desse processo de construção são as relações sociais, que dependem das posições sociais percebidas até então, segundo Foucault em seu livro: A microfísica do poder. Tornando assim, a música um fator importante para a construção literária deste presente trabalho.

Após uma reunião realizada no dia 25 de Abril de 2022 com todos os integrantes da equipe composta por, Almir Marques do Nascimento, Maria Eduarda Cardoso Vieira de Araújo, Safira Agostinho Pontes da Cunha; decidimos trazer a cultura local do Recife, capital de Pernambuco, para falarmos sobre a música e suas consequências de cunho social. Dado o motivo de ser a cultura na qual estamos inseridos.

A música brega ultrapassou os âmbitos de gênero – virou manifestação cultural. A Câmara Municipal do Recife aprovou, no dia 1º de junho do ano 2021, um projeto de lei, que torna o movimento um Patrimônio Cultural Imaterial do Recife. O PL 01/2021 foi sancionado pelo prefeito João Campos. O Brega ganhou até uma data no calendário recifense. O Dia Municipal da Música Brega, dia 14 de fevereiro, e instituído conforme lei nº 18.474/2018, segundo uma entrevista feita pela UNIT (centro universitário Tiradentes) em seu jornal eletrônico. Trazendo assim uma relevância que capacita nosso trabalho acadêmico.

A partir de uma organização padronizada de sons e, por consequência, de silêncios, pode-se constituir um sistema sonoro que denominamos "música", a qual se configura como um veículo de expressão, capaz de produzir um prazer inusitado (FREGTMAN, 1986). Haja a vista, o processo terapêutico também passa por essas questões de sonorização e silêncio e que, a priori, propõe saúde a quem se submete ao processo, tornando claro a importância desse entendimento para os psicólogos ou acadêmicos da Psicologia.

Trazendo a musicoterapia como último tópico propomos em certa medida uma outra visão sobre a música nesse processo de desenvolvimento social, visão a qual não vamos nos ater no decorrer do trabalho podendo retornar na sua conclusão. Há décadas a Musicoterapia vem sendo utilizada para resgatar a autoestima, revertendo e diminuindo estados de depressão e ansiedade, estimulando a autonomia, influenciando na ressocialização e melhora da qualidade de vida (GASTON, 1968, p. 17).

## 2.2 CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE, IDENTIFICAÇÃO, TEORIA DO SIGNIFICANTE E PSICANÁLISE.

A subjetividade individual e coletiva será determinada pelas relações desses conjuntos múltiplos constituídos pelo sujeito, família, cultura e sociedade. Dentro de condições emocionais e existenciais adequadas o bebê estabelece com seu corpo, com o corpo materno e posteriormente com o pai, representantes do primeiro conjunto social, uma relação criativa de desenvolvimento do self. (LEVYSK, 2002). O autor se apoia na psicanálise para, através da relação edípica proposta por Freud, explicar o processo de subjetivação do sujeito. Assim como nós também levaremos em consideração a teoria psicanalítica proposta por Freud e Lacan.

Já Lacan, para além do Édipo propõe uma nova ótica com relação a Subjetivação, ou seja, com relação ao modo no qual o sujeito é, a partir do estágio do espelho, inserido na sociedade, inserido dentro da ordem simbólica. As noções de sujeito e de subjetividade constituem a própria essência do que se denomina campo psicanalítico, composto por duas regiões que não admitem um desmembramento absoluto, a saber: o aparelho psíquico e o campo pulsional (Roza, 2001).

Ao qual, teremos como objetivo pensar a relação da música na subjetivação, levando em consideração o sujeito do inconsciente e a teoria das pulsões proposta por Freud em 1914.

Em Freud (1915) a pulsão é o que está ligada a esse desejo que é marcado pela falta do objeto.

Essa falta seria de algo que se teve na primeira experiência de satisfação e que se perdeu, esse objeto faltoso em Lacan recebe o nome de objeto a objeto pequeno a o qual não seria um objeto perdido de fato, mas sim um objeto que nunca se teve na realidade. A falta seria assim constitutiva do ser humano, e o objeto a atuaria como causa do desejo (FERREIRA, 2005).

Poderíamos, desta forma, pensar a música como uma espécie de pulsão que convoca essa satisfação que não está no nível da necessidade, como vimos no parágrafo anterior. Traz uma satisfação na mulher que está em situação de violência psicológica porque toca na falta, falta que constitui o sujeito, para a psicanálise, segundo a formulação de Lacan (1960/1998), a alienação é própria do sujeito; ele nasce por ação da linguagem. O lugar de outro, que a mãe ocupa neste momento, oferece significantes, através da fala; o sujeito se submete a um dentre os vários significantes que lhe são oferecidos pela mãe. O seu ser não pode ser totalmente coberto pelo sentido dado pelo Outro: há sempre uma perda. Significantes aqui, nos remete a sons, conjunto de letras, fora do seu campo de sentido, fora de sua significação. Ora, se sou criança e ainda não estou inserido na ordem simbólica o que me é falado por esse outro, ao qual Lacan se refere como: Grande outro (aquele que me subjetiva através da fala), marca o meu corpo, valora minhas relações, baseia minhas significações. E a música, como movimento de expressão social também transcende minhas significações.

Existe também outro meio particular de formação de vínculos emocionais com base no

processo de identificação, o qual se constrói com base em uma identificação que se faz a partir da possibilidade de colocar-se em uma mesma situação, ou como nas próprias palavras de Freud (1921, p. 67): “Um determinado ego percebeu uma analogia significativa com outro sobre certo ponto”. Desta forma, um sujeito se constitui, se relaciona, troca com o outro também a partir desta Identificação musical.

### **2.3 CONTRUÇÃO HISTÓRICA SOCIAL DO PAPEL FEMININO**

O papel social é um aspecto cultural da vida humana. Seja a forma na qual nos relacionamos interdisciplinarmente, entre indivíduos, entre civilizações, etc. Todo esse movimento socio-histórico-político-biológico ganha força e nos transforma em sociedade. A tempos a mulher tem um papel social característico dentro da sociedade, salientando que isso diverge com relação a cultura e a localidade geográfica. A solidificação destes papéis sociais na mente humana faz com que as estruturas organizadas no passado ainda estejam presentes em nossos dias (BRANDEN, 1992: 19). No presente trabalho, ver-se que se faz necessário incluir esse resgate histórico no que tange a proposta do que é ser mulher, buscando jamais finalizá-la em uma resposta.

Além disto, a associação constituída nas civilizações ao longo da história relativa ao entendimento de que a menstruação era um símbolo da passagem da fase de infertilidade para a fertilidade, da juventude a condição adulta na qual se poderia ser mãe, colaborou para a associação da sexualidade feminina a condição da maternidade (MORGADO, 1985: 89).

Conseqüentemente essa visão embasa e fundamenta ainda nos dias atuais, a relação e objetificação do corpo feminino como aquele que tem a finalidade de reproduzir e perdurar raça humana. Outro ponto importante, socialmente falando, é a questão econômica onde a mulher tinha o papel de cuidar da casa e o homem de prover financeiramente falando os gastos internos da residência. Nos mais remotos tempos, os humanos tinham maiores chances de sobrevivência a partir da vida coletiva. Tarefas como plantio, colheita, caça, criação da prole e a defesa dos riscos do mundo, tinham na vida em sociedade e na distribuição de funções a sua facilitação (BRANDEN, 1982: 20).

A condição de subordinação da mulher ao homem trata-se de uma construção histórica conectada as relações entre os generos e sua participação nas atividades relacionadas à sobrevivência do grupo, especificamente as que demandam uma boa performance física. À medida que as atividades econômicas ligadas à subsistência da família, exercidas pelas mulheres, foram se convergindo como ocupações dos escravos, as mulheres sofreram um deslocamento quanto a sua função dentro da sociedade e “não sendo mais parceiras dos homens na luta pela sobrevivência, as mulheres passaram a ter pouca importância no mundo

masculino” (BRANDEN, 1982: 30). Outro fato interessante é que para os gregos o casamento entre o homem e a mulher tem um ponto positivo e um ponto negativo, usando do sarcasmo e humor ácido, há um poema grego Pallatas “proporciona ao homem somente dois dias felizes: o dia em que leva a noiva para a cama e o dia que leva a esposa para o tumulo” (BRANDEN, 1982: 24). Tornando explícito o baixo interesse com relação a uma vida saudável, sem pensar em sua morte ou em sexo.

Na Idade Média, as mulheres embora estivessem presentes no campo de batalha ao lado dos homens combatentes, e em alguns casos participando diretamente do combate, tiveram na percepção dos cronistas da época, a condição de auxiliadora do homem (PERNOUD, 1993: 39). O que nos chama atenção é que mesmo com o passar do tempo, com relação a idade antiga e a idade média, a mulher não sai ainda desse lugar de “apoio” para o homem. Nunca assume o protagonismo dos atos, a não ser que a temática seja ou tenha relação com práticas sexuais.

No período historicamente compreendido como “moderno” a mulher se localizava socialmente entre duas opções de mundo. Em uma opção a mulher seria vista como a “Virgem mãe”o que nos traz de alguma forma uma conotação religiosa que claramente faz alusão a “Virgem Maria” a purificando de seus males, salientando que a Virgem Maria teve filho mesmo sendo virgem, dentro da mitologia Cristã; desconexa dos prazeres sexuais que remetem ao mau, protetora e atenciosa para com os filhos, reclusa ao lar e livre das influencias mundanas que poderiam leva-la à perdição. Na outra opção, a mulher seria considerada igual à Eva, que inclusive foi expulsa do “paraíso” por não atender aos desejos de homem; uma mulher perdida, sedutora, consumida pela sexualidade e pelo mal, agente das vontades maléficas prejudiciais à sociedade (BRANDEN, 1992:30).

### **3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

A presente pesquisa foi uma revisão bibliográfica, um método que busca relacionar e realizar o fichamento dos documentos que tenham relação com a temática que se pretende estudar (FLICK, 2009). Pretende-se realizar um levantamento da produção científica do tópico em particular, envolvendo análise, avaliação e integração de literatura publicada. A forma de análise será qualitativa, esse recurso traz à tona as reflexões dos pesquisadores acerca de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento, bem como a análise de diferentes perspectivas e abordagens (FLICK, 2009). A pesquisa foi realizada através das bases de dados Scielo, PePsic, Google acadêmico. Foram utilizados artigos e livros que estejam relacionados com o tema, através dos descritores: Música, Identidade e Psicanálise.

O fichamento foi feito a partir do tema e resumo do material e se dará preferencia as publicações

entre 2012 a 2022.

#### 4. RESULTADOS

Nas pesquisas realizadas para a construção do presente material foram encontrados 16 trabalhos entre livros, monografias e artigos acrescido de 4 músicas. E buscando atingir o objetivo central, de discutir sobre as implicações do tema escolhido, foram selecionados para serem utilizados na discussão 10 trabalhos, na tabela apresentamos uma breve descrição, do material que foi usado para a nossa discussão:

AUTOR/ ANO:	TÍTULO:	OBJETIVOS:	RESULTADOS:
DAVID LÉO LEVYSK, 2002	Processo de subjetivação e Psicanálise	Como se dá o processo de formação do self para Donald Winnicott.	O ego se desenvolve a partir de uma relação com a mãe suficientemente boa, que permite ao bebê conhecer e adentrar o mundo simbólico
FREGTMAN, 1986	Música e Sociedade	Trazer uma breve explicação sobre o que é a música	Foi-se lido que a música é um conjunto entre harmonia e melodia criado pelo ser humano e serve como forma de expressão social!
Garcia-Roza, 2001	Freud e o inconsciente	Como se dá o aparelho psíquico e o campo pulsional	Se dá através da linguagem; como o Lacan propõe que o inconsciente é estruturado como uma linguagem.
LACAN, 1971/2009	A causalidade da linguagem em Lacan – Periódicos Eletrônicos em psicologia.	Explicar a questão da linguagem para a psicanálise e facilitar a compreensão do nosso trabalho.	O artigo nos fala sobre o quanto a linguagem na teoria lacaniana é importante, dentro das suas aplicações teórico-técnicas na Psicologia
FREUD, 1926.	INIBIÇÃO, SINTOMA E ANGÚSTIA.	Explicar a relação que há entre angústia e inconsciente	O conceito de angústia se deu como a ideia de angústia originária

MACHADO BEZERRA, DANIELI; 2018	O significante em Jacques Lacan e sua contribuição para a história da loucura.	Explicar a ideia de signo, significante e significado para a teoria lacaniana.	É através deste artigo que o eu-lírico poderá entender a o que é um significante e porquê um sujeito é uma relação de Significantes
COMPOSIÇÃO DE RENATO MORENO, 2006	Dizem que sou louca	Demonstrar o quão esse discurso de subversão da mulher, paira em nossa sociedade	Na letra fica claro quando ela denotaque “dizem que sou louca” pelo simples fato de amar
BANDA APARENCIA	Não deixe o brega morrer.	Música que fala sobre continuidade do brega	Demonstrar como o movimento brega também luta por sua continuidade, uma espécie resistência social
LACAN, 2003.	O seminário, livro 9.	FALAR SOBRE PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO	O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO É UMA IDENTIFICAÇÃO SIGNIFICANTE.

## 5. DISCUSSÃO

Na música, “Me guardei pra você”, cantada pela Banda mancha de batom: “...não sei porque você se foi, nem disse adeus ao meu coração, e foi embora sem dizer que queria meu amor, minha paixão” a cantora traz e narra um pouco do que é esse sofrimento do desamparo, marca fundamental em algumas abordagens da psicologia como a terapia comportamental cognitivo e a Psicanálise, (CINTRA, 2021) “O desamparo é uma experiência fundamental e estruturante da condição humana. Está ligado ao que (FREUD, 1926) chamou de Urangst, ou “angústia originária, isto é, origem de todas as angústias subsequentes”, após o nascimento, o desamparo se da através de uma enorme dependência por parte do bebê ao ambiente e ao Outro.

Dado esse exemplo anterior, podemos pensar que o universo da música brega de Pernambuco não é apenas um estilo de música, é um modo de vida característico da região; seja em um bar, no carro ou até mesmo numa festa de formatura ou casamento. Dado que, como explicado anteriormente em nosso trabalho: há um discurso que perpassa a música brega, há um dito, há um modo operante por detrás, e as vezes nem tão por detrás assim, na musicalidade Brega.

É algo que utrapassa gerações e tem uma grande influência na sociedade, (PAIÃO, 2010). Fica-se claro, a partir do que a autora fala que a música assim como outras questões sociais,

está de maneira direta, envolvida na nossa de identidade principalmente no estilo de vida nas comunidades ditas periféricas, por estar às margens de um outro modo de vida que marginaliza e menospreza a cultura brega. Pois o mesmo tem forte influência no modo de expressar e comportar. Isso gera diversas situações, em alguma delas de maneira negativa, como por exemplo: preconceito cultural que também podemos caracteriza-lo de preconceito linguístico/racial. Na música cantada pela banda (APARÊNCIA,2002) traz na letra da música cantada e tocada por sua banda a importância de manter vivo esse estilo musical, “Não deixe o brega morrer, desse jeito pode acabar, escrevam letras bonitas pra que eu possa cantar”, fazendo uma crítica ao movimento brega de sua época que estava inserindo nas letras, conteúdos de teor sexual, o que mais uma vez nos mostra o quão nossa subjetividade não se desprende da forma que nós produzimos arte, sendo essa cultura passada de geração pra geração.

Entretanto, como o foco do presente trabalho foi pensar sobre: como esse estilo de música viabiliza a construção subjetiva da identidade feminina na sociedade, iremos discorrer ainda mais sobre o como as músicas ajudam construir no imaginário popular, que influi no nosso comportamento, uma noção feminina que traz impactos negativos/positivo para todas(os). Nos responsabilizamos a pensar através deste prisma, podendo em algum momento, tocar em outros pontos que se faz importante para o nosso desenvolvimento discursivo.

Nos parágrafos iniciais, anteriores a este, foi possível trazer a subjetivação do sujeito e como podemos interligar a letra brega fazendo esse *link* com a construção de um papel social exercido pelo mesmo, visto que facilmente conseguimos pensar esses papéis à medida em que vamos escutando/ouvindo uma música ou outra. Um fenômeno cômico mas que de alguma maneira nos ajuda a construir esse Trabalho é fato da traição que está presente na maioria das letras, mas não somente; Questões como; dinheiro,amor,separação,saudade,medo,ostentação , entre outros se prostra como uma especie de pedra angular, ou seja, como essencial para desenvolver tal música e é a isso que seguiremos e iremos discorrer sobre na presente discussão.

Trazendo assim, o foco do nosso trabalho no ritmo da Cultura Brega no estado de Pernambuco, que de fato tem seus valores agregados no nosso contexto social. Mas tendo em vista o como esses valores influem a construção de uma identidade/papel/discurso a ser exercido em sociedade.

Outro ponto importante no que tange a construção discursiva desse trabalho é saber como se dá a formação ou a subjetivação sob uma perspectiva psicanalítica e o como conseguimos entrelaçar isso com a música brega. Nas seções iniciais, abordamos a relação sujeito e significante. De acordo com Lacan (2003, p.25) “o importante na identificação deve ser, propriamente, a relação do sujeito com o significante (...) identificação é uma identificação

significante". A partir da retomada da noção de significante e da aproximação deste conceito da *Vorstellungsrepräsentanz* de Freud – tal aproximação é importante para compreendermos a face qualitativa (afetiva) das identificações –, traçamos a distinção entre signo e significante, considerado primordial por Lacan e por vezes retomado no Seminário IX (Seç. 2.1).

Quando no referencial teórico trouxemos a primazia do significante sobre o significado, era disso que estávamos falando. Falamos sobre o como o significante, que gera sujeito, é o pilar principal para nos referenciarmos nisso que é a subjetivação em psicanálise. Sabendo disto, vê-se que por vezes a música se põe nesse lugar significante (ao qual para cada um de nós há uma significação) e isso acaba por, através desse processo de significação ter um impacto retroativo em quem atribui significado.

Como foi falado em parágrafos anteriores, a música brega não é escrita apenas por um imaginário permeado de fantasias amorosas, ou de crença de desamparo e desamor, mas é sobre esses significantes que o escritor da música tenta tocar quando faz música, e aqui temos um processo conhecido na psicanálise de Sublimação, quando transformamos aquilo que é sintoma, ou seja, que não cessa até ser ouvido em algo produtivo e socialmente aceito.

Sobre a sublimação, conceito proposto por Freud em 1905, no primeiro ensaio do livro: *Três ensaios sobre a teoria sexualidade* é um conceito que pode ser bem pensado na ótica da música enquanto uma arte que fala dos nossos sintomas. Basicamente, a sublimação é um mecanismo que nos dá a possibilidade de converter o que é de nosso interesse pessoal subjetivo em uma produção aceita socialmente, o que nos leva a pensar sobre a questão da criatividade no processo de produção da própria música em si. Nas palavras do próprio Doutor: "a esta capacidade de substituir a meta sexual originária por outra não sexual, porém psiquicamente a ela atrelada, denomina-se capacidade de sublimação" (FREUD, 1908/2007, p. 168). Salientando aqui que a questão sexual a qual Freud traz, não diz respeito ao sexual do senso comum, mas sim sobre nossas formas de sentir prazer sem necessariamente está ligado a prática do sexo.

Por fim, ver-se o quão toda a história da música em nossa sociedade e no mundo, e a forma sobre a qual os papéis sociais foram divididos obedecendo uma lógica de relação de poder, colaborou e ainda colabora na maneira que nosso imaginário supõe nossa realidade e a Psicanálise fala disso quando fala sobre a questão do significante, sublimação, subjetivação do sujeito, entre outros pontos de vista que aqui não foram acrescentados.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao passo que chegamos ao fim do trabalho, conclui-se que: de alguma forma existe uma influência da música na construção de identidade da mulher. Dado que nos primeiros momentos da vida ao qual denominamos de processo de subjetivação, a música já se faz presente por ser

um movimento social antigo e com isso a mesma por ser parte de um movimento social, de maneira retroativa se coloca enquanto um significativo ao qual os cuidadores atribuirão significados específicos as letras, cânticos e modos operantes, esse modo tem a ver com a forma de ser e estar no mundo e conseqüentemente influenciará a construção de identidade do outro.

Pegando em um empréstimo poético a frase de Oscar Wilde diz-se: “o primeiro passo é o passo mais importante para o desenvolvimento de uma nação”. Embora o tema pareça claro com relação a influência da música no que tange a construção de identidade, foi extremamente difícil chegar a tal conclusão sem, em alguns momentos conjecturar algumas das várias teorias utilizadas para a construção do presente trabalho. Infelizmente, nosso cenário político atual não se presta a capacidade de investir em pesquisas que possam somar para o desenvolvimento de técnicas e táticas que apoiarão políticas de cunho feminino.

Por fim, nota-se que há uma necessidade substancial, e se faz indubitável pensar a música apenas como um movimento qualquer, como algo corriqueiro, como algo que está aí, solto no mundo e não fazendo parte de uma representação social, de um povo que representa historicamente questões de resistências pretas e periféricas. O brega, enquanto patrimônio histórico imaterial da cidade do Recife, não é apenas uma mistura de sons e letras, o brega é sobretudo um marco primordial, a voz daqueles que não são ouvidos, e até mesmo o socorro disfarçado a nível inconsciente.

## 7. REFERENCIAS

HISTÓRIA da música – Da antiguidade aos nossos dias. RedaçãoBrasil Paralelo, São Paulo, 20 de set. de 2021. Disponível em: [https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/historia-da-musica?qclid=Cj0KCQjw1ZeUBhDyARIsAOzAqQLekJLIT0PPdYVJDItVyYyrFffqJ3GPfxLCwMqJecwDzLg6kxY65ckaAkGcEALw\\_wcB](https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/historia-da-musica?qclid=Cj0KCQjw1ZeUBhDyARIsAOzAqQLekJLIT0PPdYVJDItVyYyrFffqJ3GPfxLCwMqJecwDzLg6kxY65ckaAkGcEALw_wcB). Acesso em 19 de maio. De 2022.

PSICOTERAPIA cognitivo-comportamental para mulheres em situação de violência doméstica: revisão sistemática. Pepsic, Rio de Janeiro, 19 de Jan. de 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v31n1/08.pdf>.

Acesso em 8 de abril. De 2022.

PRIMEIRA Infância: o que é e quais são os impactos na vida adulta. Todos pela educação. São Paulo, 17 de jul. De 2019. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/perguntas-respostas-o-quevoceprecisa-saber-sobre-primeira-infancia/>. Acesso em 19 de maio de 2022.

BEZERRA, Danieli Machado. O SIGNIFICANTE EM JACQUES LACAN E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA HISTÓRIA DA LOUCURA.

Histórias e parcerias, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:

[https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529341953\\_A\\_RQUIVO\\_ANPUHtexto2018.pdf](https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529341953_A_RQUIVO_ANPUHtexto2018.pdf). Acesso em 20 de maio. de 2022.

TOREZAN, Zeila C. Facci; AGUIAR, Fernando. O sujeito da psicanálise: particularidades na contemporaneidade. Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza , v. 11, n. 2, p. 525-554, 2011 . Disponível em

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_isoref&pid=S1518-61482011000200004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S1518-61482011000200004&lng=pt&tlng=pt). Acessos em 20 de maio. de 2022.

KUSTER, Eliana. Do Simbólico ao real: Faces da violência de gênero. Redisco, Vitória da Conquista, 2017. Disponível em

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/redisco/article/view/2389/1976>.

Acesso em 29 de abril. de 2022.

NAGAISHI, Karen Yuriko; CIPULLO, Marcos Alberto Taddeo. Canção como recurso de trabalho para psicólogos: um levantamento de artigos publicados. Bol. psicol, São Paulo , v. 67, n. 146, p. 67-82, jan. 2017 .

Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S000659432017000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432017000100007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 29 de abril.

O UNIVERSO brega pernambucano ultrapassa gerações e une estilos. Unit, Recife, 25 de jun. de 2021. Disponível em: <https://pe.unit.br/blog/noticias/o-universo-brega-pernambucanoultrapassageracoes-e-une-estilos/#:~:text=O%20brega%20surgiu%20na%20d%C3%A9cada,d%C3%A9cada%20de%201940%20e%201950>. Acesso em 29 de abril.

A (IN)VISIBILIDADE da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar. Scielo. Rio de Janeiro, mai. de 2011.

Disponível em: [https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=media/assets/csp/v27n5/03.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=media/assets/csp/v27n5/03.pdf). Acesso em 30 de abril.

PAIAO, Cristiane. Ciência, música e sociedade: relações mais intrínsecas do que imaginamos. ComCiência, Campinas, n. 116, 2010 .

Disponível em: [http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151976542010000200006&lng=es&nrm=iso](http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151976542010000200006&lng=es&nrm=iso). Acesso em 30 de Abril.

HISTÓRIA da música brega: saiba mais e apaixone-se. Cifraclub.  
Belo Horizonte, 16 de set. de 2021. Disponível em: <https://m.cifraclub.com.br/blog/historia-da-musica-brega/#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%20m%C3%BAtica%20brega,estilo%20jovem%20dos%20anos%2060>. Acesso em: 26 de fevereiro.

BRANDEN, N. A psicologia do amor romântico. RJ: Imago, 1992.

MORGADO, Belkis Frony. A solidão da Mulher bem casada: um estudo sobre a mulher brasileira. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1985.

PERNOUD, Régine. A mulher nos tempos das cruzadas. Campinas. SP: Papyrus, 1993.

(2003). O seminário, livro 9 – A identificação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Banda Aparencia - Não deixe o brega morrer - Disponível em :  
<https://www.youtube.com/watch?v=jS8tPnrX08M>